



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

MONOGRAFIA

**ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO DAS CRIANÇAS NOVOS INGRESSOS
NO CENTRO INFANTIL O PEQUENO POLEGAR**

Benta Da Glória Isaac Banze

Maputo, Agosto de 2023



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO DAS CRIANÇAS NOVOS
INGRESSOS NO CENTRO INFANTIL O PEQUENO POLEGAR

Monografia apresentada ao Departamento de Psicologia, em cumprimento dos requisitos finais para obtenção do grau de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância.

Benta Da Glória Isaac Banze

Supervisora: Dra. Melina Cuambe

Local de estudo: Centro Infantil O Pequeno Polegar

Maputo, Agosto de 2023

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Desenvolvimento e Educação de Infância e aprovada na sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância, Departamento de Psicologia, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

(O Director do Curso)

(O Presidente do Júri)

(O Examinador)

(A Supervisora)

AGRADECIMENTOS

Os meus sinceros agradecimentos são endereçados, primeiro a Deus pelo dom da vida, pela força, paciência e determinação que me concedeu para a conclusão do curso.

Em segundo lugar, gratidão à minha família pelo apoio que me proporcionou, em especial à minha mãe Florência Zimba, que me motiva, não só pela sua existência, mas também, por ser a pessoa à quem tenho as minhas energias renovadas. Gratidão também ao meu pai (padrinho) e primo, Dulcídio Banze, por todo apoio que me proporcionou - Obrigada também aos amigos, primos e primas e a todos outros que me apoiaram directa ou indirectamente - Khanimanbo!

Agradeço a Universidade Eduardo Mondlane e seu corpo docente por todos os ensinamentos por eles facultados. Um agradecimento especial também para a minha supervisora dra Melina Cuambe pelo suporte e tempo disponibilizados para correções e estímulos.

E não obstante, à minha turma DEI 2017 pelo companheirismo, em especial a Célia, a Rabina e a Dionilde, por juntas termos compartilhado grandes momentos durante a caminhada académica. Em vós tenho minha segunda família. Muito obrigada!

DEDICATÓRIA

Com elevada gratidão, dedico esta pesquisa à minha mamã Florência Lucas Zimba que me motiva todos os dias pela sua existência, ao meu padrinho Dulcídio João Filimone Banze, pelo suporte que me proporcionou de todos os sentidos, e, por fim, dedico esta pesquisa a todos os educadores do universo, e, principalmente, aos do Centro Infantil o Pequeno Polegar, pelo excelente trabalho que têm feito pelas nossas crianças.

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu Benta Da Glória Isaac Banze, Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada nenhuma instituição para a obtenção de qualquer grau acadêmico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicados ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

Benta Da Glória Isaac Banze

EPÍGRAFE

“A maior recompensa do ser humano é que, enquanto os animais sobrevivem ajustando-se ao meio em que vivem, o homem sobrevive ajustando a si próprio”

(Ayn Ran)

Lista de tabelas

Tabela 1: Resumo dos dados sócio demográficos ----- **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

Tabela 2: Respostas das educadoras e dos pais, com relação aos comportamentos que as crianças apresentam junto dos pais e do jardim de infância. -----31

Tabela 3: Respostas sobre a descrição das estratégias de adaptação utilizadas pelas educadoras e pelos pais das crianças do novo ingresso-----32

Tabela 4: Respostas sobre as estratégias padronizadas, usadas pelas educadoras e pelos pais das crianças do novo ingresso -----34

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

COVID-19	Corona vírus Disease 2019 – Doença do Corona vírus
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
%	Porcentagem
Q	Questionário
DEI	Desenvolvimento e Educação de Infância
P	Pai
E	Educador
M	Masculino
F	Feminino
CI	Centro Infantil
CIPP	Centro Infantil Pequeno Polegar

Resumo

O presente projecto de pesquisa teve como principais objectivos, analisar as estratégias de adaptação das crianças novos ingressos no centro infantil o pequeno polegar e visava identificar os comportamentos que as crianças do CIPP manifestam nos primeiros dias de frequência ao centro infantil. Trata-se de um estudo de caso baseada na abordagem mista e que teve como população, os educadores e pais do centro infantil pequeno polegar das crianças dos 3-5 anos de idade e uma amostra populacional, 12 elementos. A entrevista foi a técnica utilizada para a recolha de dados desta pesquisa. Os resultados desta pesquisa mostraram que crianças do centro infantil pequeno polegar apresentam dificuldades no âmbito da adaptação, porém as educadoras mostram-se aptas a fazer com que este processo não seja doloroso para a criança, através do diálogo, diferentes brincadeiras e através dos cantos de interesse. Para tal, foi proposto que estratégias de adaptação estivessem de forma clara e padronizada e que antes de mais se colhesse o histórico da criança, de forma a facilitar este processo.

Palavras-chave: Adaptação, Educação Infantil, Novo ingresso

Abstract

The main objectives of this research project were to analyze the strategies for adapting children to new tickets used by educators at the CIPP and aimed to identify the behaviors that the children of the CIPP manifest in the first days of attendance at the Children's Center, describe the strategies adopted by the educators of the CIPP and also verify the standardized strategies in the same Children's Center. This is a case study based on the mixed approach and whose population was the educators and parents of the Centro Infantil Pequeno Polegar (CIPP) of 3-5 years of age and a sample of 12 elements (5 educators and 7 parents). The interview was the technique used for the data collection of this research. The results of this research showed that children from the CIPP present difficulties in the scope of adaptation but the educators are able to make this process not painful for the child, through dialogue, different games and through the songs of interest. To this end, it was proposed that adaptation strategies be in a clear and standardized way and that first of all the child's history should be collected, in order to facilitate this process.

Keywords: Adaptation, Child Education, new ticket children

INDICE

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	3
1. Introdução	3
1.2. Formulação do problema	4
1.3. Objetivos da pesquisa	5
1.3.1. Objectivo geral:.....	5
1.3.2. Objetivos Específicos:	5
1.4. Perguntas de pesquisa	5
1.5. Justificativa	6
CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA	7
2. Aspectos conceptuais	7
2.1. Estratégias	7
2.2. Estratégias de adaptação	7
2.4. Centro Infantil	8
2.5. Comportamentos que as crianças manifestam nos primeiros dias.....	8
2.6. Papel do educador, dos pais e do Centro Infantil.....	9
2.7. Possíveis estratégias de adaptação a adoptar no Centro Infantil.....	13
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	15
3. Metodologia	15
3.1. Descrição do local de estudo.....	15
3.2. Abordagem metodológica.....	15
3.3. População e amostra	17
3.4. Técnica de recolha e análise de dados	18
3.5. Limitação do estudo.....	18
3.6. Questões Éticas	19

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	20
4. Apresentação dos dados	20
4.1. Perfil Sócio- Demográfico dos participantes da pesquisa.....	20
4.2. Dados do primeiro Objectivo, segunda categoria	23
4.3. Dados do segundo objectivo, terceira categoria	25
4.4. Dados do terceiro objetivo, quarta categoria	27
4.5. Análise dos dados	31
CAPÍTULO V: CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	36
5. Considerações finais	36
5.1. Recomendações.....	37
6. Referências Bibliográficas	38
7. Anexo e apêndices	41
7.2. Apêndices.....	42

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1. Introdução

Nas instituições pré-escolares, um dos principais desafios é o processo de adaptação das crianças. A presente pesquisa enquadra-se na área da Educação Pré-escolar e debruça-se sobre o tema estratégias de adaptação da criança novo ingresso, utilizadas pelas educadoras no centro infantil o pequeno polegar. Este tema, embora pareça irrelevante e as literaturas sobre a mesma apresentam-se de forma limitada, contribui significativamente para o processo de aprendizagem das crianças.

No presente estudo, explica-se como tem sido o processo de adaptação das crianças no centro infantil o pequeno polegar, isto é, descreve-se os principais comportamentos que as crianças manifestam durante o processo de adaptação no centro infantil, bem como a importância de estabelecer estratégias que possibilitam a interação entre a criança e o educador, levando em consideração o posicionamento e/ou o papel dos educadores durante este processo.

A pesquisa apresenta uma revisão literária cujo repertório teórico debruça-se sobre os autores: Abeleira (2008), Rapoport e Piccinini 2001, Oliveira 2018, Szmanski 1997, Andrade 2016, Reda e Ujiie, 2009, Ladwig, Goi e Souza, 2003, Balaban 1988, Borges (2002), Bowlby (1997), Gil (2001), Maranhao e Sarti (2008), Markoni e Lakatos (2003) Minayo (2014), Novaes (2002), Rapoport (2005), etc. Trata-se de um estudo de caso realizado por meio da entrevista com os pais e educadores do centro infantil o pequeno polegar, com crianças dos 3-5 anos de vida.

Em termos de estrutura, o estudo apresenta a contextualização do problema, seguida dos objectivos e as perguntas de pesquisa alinhadas aos objectivos específicos; apresenta a revisão de literatura que inicia com os aspectos conceptuais, seguindo-se a descrição dos comportamentos que as crianças manifestam nos primeiros dias, buscando também entender o papel do educador e o posicionamento dos pais das crianças bem como as possíveis estratégias de adaptação do CIPP. Em termos de metodologia, fez-se a descrição do local onde os dados foram coletados e foi realizada com base em abordagem metodológica. Apresenta também a população e amostra, técnicas de recolha e análise de dados, as limitações do estudo e as questões éticas, finalizada com as considerações finais, recomendações, referências bibliográficas, apêndices e anexos.

1.2. Formulação do problema

As crianças quando nascem, têm como primeiro contacto a família. A medida que elas vão crescendo, os pais sentem que os seus filhos precisam dar alguns passos de sua vida e aprender coisas novas. Daí a necessidade que os pais sentem de levar os seus filhos a um jardim de infância, ou à uma creche. O centro infantil constitui um dos primeiros contactos da criança com o mundo social e escolar. Nesse processo, mudanças na rotina das crianças bem como dos pais, são notáveis. Elas saem de um ambiente exclusivamente familiar, para um espaço com outros adultos, outras crianças, outras formas de convivência, o que gera uma mudança radical na vida da criança.

De acordo com Papalia (2006) As crianças têm suas fases, processos de amadurecimento e evolução, sendo assim torna-se difícil ainda nesta fase, compreender o porquê de ter que frequentar alguns lugares como o centro infantil, sem a companhia dos pais. Por isso, muitas das vezes elas acabam se sentindo inseguras, sentem-se abandonadas pelos pais na presença de estranhos, elas choram e não querem ficar na sala - chamam pelo pai ou a mãe, ficam entristecidas e, por vezes, o choro acaba contaminando as outras crianças. Essa experiência pode se considerar desagradável, não apenas para as crianças, mas também para os adultos (os pais). Alguns permanecem com a criança no colo tentando decidir como sairão daquele lugar, outros ignoram e vão embora tristes.

Um profissional de educação de infância ciente dessas dificuldades que irá encontrar no campo de trabalho, é necessário que tenha meios de contornar tais situações. Espera-se que tenha já desenhado estratégias de aliviar o sofrimento das crianças nesses primeiros dias, e rapidamente entreter a criança e fazê-la perceber que está num lugar com outras crianças onde poderá brincar, divertir-se, aprender e se socializar.

Conforme Abeleira (2008), o período da adaptação se refere à entrada das crianças nas instituições escolares, na qual é um ambiente diferente e que é necessário oferecer ajuda, e protecção com interferências do adulto. Durante este período é importante transmitir segurança e confiança para que a criança possa conviver bem neste novo espaço.

Rapoport e Piccinini (2001), dão o seu parecer em relação às diferentes formas pelas quais a criança irá manifestar a sua insegurança e insatisfação ao ter que frequentar local desconhecido, afirmando que as reações da criança ao separar-se da mãe são de medo, com olhares de cautela, inibições, expressões faciais assustadas, temores, choros, podendo se esconder ou ficar apenas com uma pessoa como forma de se sentir protegida.

Algumas crianças ficam mais perturbadas por estar em um lugar estranho e com pessoas desconhecidas. Borges e Sousa (2002), afirma que o choro não é a única forma pela qual a criança irá manifestar o seu desconforto durante o processo de adaptação, mais também, vários sintomas que elas apresentam como regressões, alterações de comportamento como raiva e angustia. Diante das constatações aqui apresentadas, nós nos propusemos a investigar **que estratégias os educadores do centro infantil o pequeno polegar utiliza, no processo de adaptação das crianças novos ingressos?**

1.3. Objetivos da pesquisa

1.3.1. Objectivo geral:

Compreender as estratégias que os educadores do centro infantil o pequeno polegar utiliza, no processo de adaptação das crianças novos ingressos.

1.3.2. Objetivos Específicos:

- Identificar os comportamentos apresentados pelas crianças novos ingressos no âmbito do processo de adaptação, no centro infantil o pequeno polegar;
- Descrever as estratégias de adaptação das crianças, usadas pelas educadoras e pais do centro infantil o pequeno polegar;
- Verificar as estratégias de adaptação padronizadas pelos pais e pelo centro infantil o pequeno polegar.

1.4. Perguntas de pesquisa

- Quais são os comportamentos apresentados pelas crianças novos ingressos durante processo de adaptação, no centro infantil o pequeno polegar?
- Que estratégias de adaptação das crianças são usadas pelas educadoras e pais do centro infantil o pequeno polegar?
- Que estratégias de adaptação são padronizadas junto pelos pais e pelo centro infantil o pequeno polegar?

1.5. Justificativa

A realização deste trabalho de pesquisa é de grande importância pois o processo de adaptação das crianças novos ingressos é um fenómeno que se tem assistido todos os anos, não só no centro infantil o pequeno polegar, mas também, em outras instituições de educação pré-escolar e, as estratégias para promover este processo ainda não são efectivas, para além da carência de literatura sobre esse assunto. Assim, para dizer que este trabalho irá ajudar na consciencialização da comunidade académica, educadores e/ou os responsáveis pela educação das crianças, a olhar-se mais para esta área de educação infantil, que constitui uma das principais fontes de desenvolvimento saudável da criança. Desta forma, pretende-se:

- Garantir a criação de estratégias claras, padronizadas e eficazes, para o processo de adaptação de crianças novos ingressos;
- Assegurar a aplicação de estratégias de adaptação saudáveis à saúde psicossocial da criança.
- Incentivar os educadores a continuarem a trabalhar em prol de adaptação das crianças novos ingressos.

CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo está reservado a abordagens de alguns autores em relação à discussão sobre o contexto de adaptação das crianças na idade pré-escolar, principais conceitos e diferentes estudos em relação as percepções de manifestação dos comportamentos das crianças neste processo. Primeiro apresentam-se os conceitos básicos para a compreensão e interpretação da presente pesquisa e em seguida as abordagens de diferentes autores.

2. Aspectos conceptuais

2.1. Estratégias

Estratégia é a força mediadora entre a organização e o seu meio envolvente, centrando-se nas decisões e acções que surgem naturalmente. A formação da estratégia, não se limita aos processos interacionais, mas pode ocorrer como um padrão de acções formalizadas ou não (Mintzberg et all, 2000).

2.2. Estratégias de adaptação

Para Santos (2004), o conceito de adaptação estratégica, pode ser entendida como um processo de ajuste recíproco entre a organização e o ambiente.

Para Miles e Snow (2003), adaptação estratégica é uma tentativa de responder a algumas questões organizacionais e gerenciais, ou seja, a abordagem é a cerca das atitudes frente a mudanças ou incertezas organizacionais, quais características devem ser alteradas para uma adaptação eficaz, identificando o que aumenta ou inibe a capacidade da organização em se adequar ao ambiente e a capacidade das estratégias, estruturas e processos capazes de atenderem a todas as condições ambientais.

2.3. Infância

Nas palavras de Müller e Hassen (2009), “para a sociedade, a infância é uma forma estrutural permanente, mesmo que seus membros e concepções sempre mudem”.

O entendimento da infância enquanto categoria presente e permanente na estrutura social afirma que as crianças, enquanto grupo, possuem uma identidade comum, ou seja, a infância constitui uma forma estrutural particular, definida não pelas características individuais das crianças, mas por suas demandas comuns.

A partir da concepção de infância enquanto forma estrutural, é possível compará-la a outras formas de estratificação social. Portanto, a afirmação da infância enquanto categoria estrutural permite identificar as características comuns às crianças (Dias 2012, p. 70).

2.4. Centro Infantil

De acordo com o Boletim da República (s/d), o centro Infantil é uma instituição de educação pré-escolar, que integra creche e Jardim Infantil, que se destina ao atendimento de crianças com idades compreendidas entre zero e cinco anos. Designa-se por Creche, quando se destina a crianças com idade compreendida entre os zero e dois anos e por Jardim Infantil, quando atende crianças dos três aos cinco anos de idade.

2.5. Comportamentos que as crianças manifestam nos primeiros dias

O ser humano enquanto ser vivente sofre profundas transformações que literalmente vem modificando-o e modificando o meio em que se encontra. É um ser interacionista que se desenvolve internamente e externamente e está em constante adaptação frente a um comportamento ou ambiente novos.

O mesmo acontece em instituições de Educação Pré-escolar onde as crianças passam por um processo de adaptação que, caso seja feito de forma positiva, facilitará o processo de adaptação, aprendizagem e conseqüentemente seu desenvolvimento; mas caso a adaptação ocorra de forma contrária, o sofrimento na criança irá perpetuar-se.

A creche ou o jardim de infância constitui um mundo diferente da qual a criança conhece, em que terá o dever de criar relações com as crianças e com os seus novos cuidadores, com os quais passará mais tempo e adaptar-se a nova rotina. Este processo na maioria dos casos tem causado várias reações dolorosas de angústia e insegurança nas próprias crianças e nas suas famílias. Existem alguns comportamentos específicos que crianças apresentam durante o período de adaptação que “variam de físicas (dores, febres, vômitos, diarreia, etc), à emocionais (como não dormir, não aceitar alimentar-se, não brincar, timidez, apatia, raiva, agressividade”, etc (Rapoport e Piccinini, 2001).

A família por sua vez, em alguns casos apresenta comportamentos de satisfação por conseguir alocar o seu filho à um jardim de infância, mas também fica o sentimento de culpa e sensação de abandono das crianças e insegurança com relação aos cuidados oferecidos a criança na instituição, que deixam de ser individualizados e passam a ser colectivos, tratando-se de uma instituição (Maranhão e Sarti, 2008).

À medida que a criança se adapta ao ambiente da creche, ele tende a apresentar melhor desenvolvimento em termos de sua oralidade, passa interagir melhor com as outras crianças, a tornar-se mais activo fisicamente, menos agressivo e a relacionar-se melhor com os adultos da pré-escola (Oliveira, 2001, p.12).

O autor ressalva as atitudes positivas que as crianças tendem a apresentar mediante sua adaptação ao Centro Infantil, quanto o acolhimento, a boa recepção, têm impacto positivo no desempenho da criança, devendo tais atitudes prevalecerem, em um determinado Centro Infantil.

De certo que cada criança tem o seu ritmo quando se trata de adaptação e algumas crianças tendem a demorar adaptar-se, por isso é imprescindível que os educadores acompanhem a criança durante todo este processo, devendo estes permanecerem em alerta constante.

2.6.Papel do educador, dos pais e do Centro Infantil

A adaptação das crianças torna-se uma experiência extremamente exigente para as famílias e aos educadores pois estes constituem pilares para a formação do indivíduo enquanto pessoas capazes de exercer funções sociais. Para Szmanski (1997), a escola e a família é que formam a identidade dos indivíduos mostrando a elas quem são, transmitem regras, cultura e valores, bem como expressar os nossos sentimentos. Por isso, é necessário que se faça uma preparação profunda a este processo tanto no seio familiar bem como no jardim de infância de tal forma que se possa promover o bem-estar das mesmas, como afirma o autor abaixo:

São elas os **primeiros espelhos** nos quais nos vemos e nos descobrimos como sendo bonitos ou feios, inteligentes ou burros, bons para Matemática ou bons para nada, simpáticos ou desengonçados, com futuro ou sem futuro etc. São elas, também, os **primeiros mundos** em que habitamos, podendo nos aparecer como acolhedores ou hostis, com tais e tais regras, costumes, linguagens. Ensinam desde o que é homem e o que é mulher até como devemos expressar os sentimentos, quais sentimentos são "bons" e podem ser sentidos (sem culpas) e quais são "maus" (e devem ser disfarçados o melhor possível, porque sentir, sentimos mesmo).

Aprendemos o que é belo e o que é feio, o que tem graça e o que não tem. Aprendemos posturas, jeitos de olhar (directo ou enviesado) (Szymanski, 1997, pag.216).

O autor atribui claramente este papel as famílias e ao centro infantil, onde este último tem o papel não só de partilhar o conhecimento, mas também estimular as habilidades das crianças em todas as esferas. Eis a sua principal função mas também para tal é necessário que tenham amor e afecto para com as crianças.

O objectivo é fazer com que esse processo seja feito de forma harmoniosa, como afirma Oliveira, 2018 citando Bassedas, et al, (1999):

“O que convém é não complicá-la e sim torná-la mais simples e gratificante. Em uma perspectiva de colaboração mútua, que passa pela confiança e pelo conhecimento, é possível fazer o que seja necessário: assegurar que os dois contextos de desenvolvimento mais importantes nos primeiros anos de vida de uma pessoa possam partilhar critérios educativos que facilitem o crescimento harmônico das crianças” (Bassedas; Huguet; Solé, 1999, citado por Oliveira, 2018).

As crianças apenas mostram-se abertas e disponíveis para adaptar-se e interagir, quando existe um vínculo afectivo entre o educador e a criança. Bowlby, (1997), comunga da mesma ideia ao referir que a característica essencial da vinculação afectiva é que os dois parceiros tendem a manter-se próximos uns dos outros.

A postura do educador face a este processo terá de ser de uma pessoa sensível e flexível aos comportamentos e atitudes menos positivas de cada criança visto que quando dois indivíduos não estão vinculados, frequentemente um deles resiste vigorosamente a qualquer abordagem que o outro possa tentar.

A instituição deverá se organizar de acordo com seu calendário e do número de funcionários que irá disponibilizar para este processo (Seabra & Sousa, 2010, citados por Andrade, 2016).

Os autores ressaltam a importância que tem a existência de um roteiro próprio de estratégias de adaptação das crianças num centro Infantil, a importância de uma planificação prévia, respeitando suas limitações, sua realidade e capacidades, devendo esta ser obrigação de todas as instituições pré-escolares. No caso do Centro Infantil em estudo, não existe um plano estratégico previamente definido para acolher este processo.

De acordo com Ladwing, Goi e Souza (2013) citados por Andrade (2016), sendo um papel do centro infantil, promover de forma saudável a separação entre os pais e os filhos, afastando da criança a sensação de insegurança e abandono, torna-se responsabilidade da instituição fazer com que a criança se sinta bem vinda, por meio das relações de afeto e pela forma de trabalhar com ela. Nesta perspectiva, criança desenvolve-se socialmente, a partir da interação com outras pessoas, o seu processo de linguagem é uma construção, daí a importância do convívio com outras crianças (Vygotsky,1998).

Concordando com as ideias de Sousa, Goi, Ladwing e Vygotsky, é necessário promover relações sociais para facilitar o processo de adaptação das crianças novos ingressos. Este processo deve ocorrer de forma saudável e os educadores devem acolher as crianças, demonstrar afecto sempre que necessário e ampara-las.

Geralmente, nos Centros Infantis, quando a criança chora os Educadores não dão atenção para elas, acreditando que tal atitude poderá fazer com que a criança não se cale e que exija atenção constante.

Eles consideram o choro como um comportamento esperado para crianças no processo de adaptação, por isso tornam-se indiferentes. Portanto, os autores condenam tais comportamentos pois deste modo não estão fazendo nada para ajudar a criança a adaptar-se com facilidade.

Os Centros Infantis devem estar preparados de tal forma que as crianças que ingressam pela primeira vez ao Centro, não se sintam desamparadas ou perdidas pois isso poderá ter impacto no desenvolvimento da criança (Ladwing, Goi e Souza (2013):

“A educação infantil pode representar na vida de uma criança uma experiência rica que trará sempre lembranças agradáveis, como também pode ser geradora de muitos problemas, Por esta razão, a necessidade de acolher bem a criança no ingresso à escola. Ela chega à escola com medos, angústias, inseguranças, pois é um ambiente novo. Enfim, todo um processo novo de adaptação que terá que ter um ambiente acolhedor e prazeroso para que, aos poucos, vá superando esses sentimentos. Também para a escola, professores e pais é um período de adaptação. Nesse sentido, os vínculos afetivos entre família e escola precisam ser construídos para que a criança sinta que a família tem uma relação de confiança em relação aos seus novos cuidadores” (Ladwing, et all, 2013, p.12-13).

No Centro Infantil, o processo de adaptação não ocorre de forma automática. É necessário que haja uma aproximação entre a criança e o educador, por isso os educadores devem ser altamente dotados de competências e conhecimentos sobre a criança, para que saibam qual é a melhor forma de trazê-la ao mundo educativo.

Essas palavras encontram sustento nas ideias de Reda e Ujiie (2009):

“Criar um clima propício de aproximação não é tão simples. É preciso um olhar cuidadoso e atento para perceber o que aproxima as crianças. Esse tipo de ação contribui para a consolidação de vínculos afetivos e de vivência. Nesses casos, o que está em jogo é o exercício da convivência, são as pequenas ações que fazem prevalecer à comunhão de uns com os outros, a socialização, enfim a efetivação do processo de adaptação de sucesso” (Reda e Ujiie, 2009, p.10087).

E de Rapoport, 2005, que afirma:

“A ação pedagógica das educadoras pode ser considerada um dos fatores mais relevantes em termos da adaptação dos bebês à creche. A qualidade dos cuidados depende em grande parte da habilidade de as profissionais prestarem atenção em cada um e levarem em conta as reações individuais dos bebês. Muitas vezes, entretanto, os baixos salários, inexperiência das educadoras, sua precária formação, acrescida à frequente troca de pessoal nas creches, são fatores que interferem na melhoria do trabalho com os bebês” (Rapoport 2005, pag. 19).

Não obstante, a família também desempenha um papel fundamental no sucesso de adaptação da criança. Na maioria das vezes o comportamento da criança é influenciado pelo comportamento da mãe, como refere Lollis (1990), que estas têm realizado preparações alongadas e diferentes da rotina habitual e as crianças interpretam tal comportamento como sinônimo de separações sérias e prolongadas, ampliando assim a sua ansiedade e separação. Portanto, segundo Lollis (1990), estas devem ser breves pois preparações breves auxiliam a criança a estruturar e compreender a separação.

Outro aspecto que interfere no processo de adaptação das crianças, é a forma como as mães se ausentam. Elas tendem a sair de forma intempestiva, isto é, apressadas, procuram sair às escondidas sem serem vistas pela criança, tentando deste modo evitar situações problemáticas. Portugal (2008), condena tais comportamentos defendendo que a saída das mães deve ser feita de forma calma, podendo estas introduzir um protesto mais atenuado.

2.7.Possíveis estratégias de adaptação a adoptar no Centro Infantil

Em todos os centros Infantis as crianças passam pelo processo de adaptação, entretanto, em alguns centros este processo nem sempre é possível verifica-lo, isto é, não apresentam roteiros ou algo escrito sobre as estratégias de adaptação embora na maioria dos casos os educadores estejam prontos para criar algum mecanismo de aproximação à criança. Esta fase de adaptação, é marcada por grandes dificuldades não só para as crianças mas também para a família e para os educadores.

Este e período que a criança atravessa, A fase de transição entre o meio familiar e a instituição pré-escolar, ou seja, entre o conhecido e o desconhecido, cabe as instituições pré-escolares, respeitarem o período de adaptação de cada criança, oferecendo assistência acolhedora para elas e para seus familiares.

Pois dessa forma “situações estressantes entre a criança e o ambiente podem ocorrer se os pais e as educadoras não permitirem a criança se adaptar as novas situações em seu próprio ritmo” (Rapoport, 2005).

Por isso é de extrema importância que estes pilares estejam preparados pois a forma que este acolhimento será oferecido à criança é crucial para a sua adaptação. Ou seja, quando os educadores e gestores recebem as crianças de forma carinhosa e atenciosa, o ambiente pré-escolar mostra-se preparado para o acolhimento, com calor humano transmitindo conforto segurança física e emocional a criança, favorecendo desse modo a obtenção de resultados positivos no processo adaptativo.

Para se obter uma adaptação pré-escolar satisfatória, torna-se importante preparar o ambiente educacional e é necessário que haja educadores devidamente capacitados e atentos para a planificação das actividades para as crianças e de questionários para os familiares, como afirmam Reda e Ujiie (2009), que “a planificação desde o conhecer dessa criança, através de entrevista e questionários destinados as famílias, à organização de actividades e do próprio espaço na qual a criança está inserida, merece cuidado”.

De acordo com Balaban (1988), o educador pode realizar diversas estratégias didáticas para ajudar a criança a lidar com a adaptação, como por exemplo, atividades lúdicas com tintas e massinhas, diversas brincadeiras, rodas de música, teatro, além das tarefas de rotina como vestir-se, alimentar-se, escolher os brinquedos, etc. Estas são algumas acções que promovem ao educando vivenciar conhecimentos e sentir-se especial dentro de um novo espaço.

Deve-se tentar criar vínculo com a criança ou tentar trazer algo ao centro que seja pessoal para a criança e o faça lembrar da sua família, para que dessa forma ela possa sentir-se no ambiente pré-escolar e fazer novas descobertas pois o vínculo entre a criança e os pais é muito forte como explica Balaban (1988) e que esta ao separar-se dos pais torna-se muito vulnerável, devendo os educadores planear o acolhimento que visa a inserção dos pequenos na nova rotina, trabalhando o sentimento da separação dos pais.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

3. Metodologia

Esta secção tem em vista a descrição e a fundamentação do percurso metodológico que servirá de base para a concretização da presente pesquisa. De acordo com Demo (1987), metodologia é uma preocupação instrumental, que trata do caminho para a ciência tratar a realidade teórica e prática e centra-se geralmente, no esforço de transmitir uma iniciação aos procedimentos lógicos voltados para questões da causalidade, dos princípios formais da identidade, da dedução e da indução, etc. Desta forma, discute-se abaixo, os tipos, métodos, técnicas de pesquisa, os procedimentos de coleta e de análise de dados privilegiados no estudo.

3.1. Descrição do local de estudo

A presente pesquisa foi realizada na cidade de Maputo, cidade capital do país, localizada no extremo sul de Moçambique na margem da baía de Maputo. Ocupa uma área de 347,69km², com uma população estimada em 1.209.992 habitantes (INE, 2007). A área de pesquisa situa-se no distrito municipal kaMphumu, concretamente no bairro Central na avenida Salvador Allende. O Centro Infantil Pequeno Polegar faz limite a sul com a avenida Agostinho Neto e a Norte com a avenida Mao Tse Tung; a oeste com a avenida Amílcar Cabral e a este com a avenida Kim II Sung. Em relação as infraestruturas sociais, temos: duas (2) fundações, uma (1) escola Internacional, cinco (5) restaurantes, uma (1) Pizzaria, uma (1) sorveteria, duas (2) confeitarias, uma (1) residência da UEM, uma (1) associação, um (1) Spa, um (1) posto de bombas da galp, dois (2) hotéis, um (1) Instituto Superior, Uma (1) clínica de estética, uma (1) Farmácia, um (1) talho e uma maternidade Hospitalar.

3.2. Abordagem metodológica

No que concerne a abordagem metodológica, trata-se de uma abordagem mista com maior enfoque na abordagem qualitativa. A abordagem metodológica mista combina os métodos predeterminados das pesquisas quantitativas com métodos emergentes das qualitativas, assim como questões abertas e fechadas, com fórmulas múltiplas de dados contemplando todas as possibilidades, incluindo análises estatísticas e análises textuais.

Neste caso, os instrumentos de colecta de dados podem ser ampliados com observações abertas, ou mesmo, os dados censitários podem ser seguidos por entrevistas exploratórias com maior profundidade.

No método misto, o pesquisador baseia a investigação supondo que a colecta de diversos tipos de dados garanta um entendimento melhor do problema pesquisado (Creswell, 2010).

A abordagem quantitativa é aquela que se caracteriza pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta como no tratamento dos dados, e que tem como finalidade medir relações entre as variáveis. No estudo quantitativo, por sua vez, o pesquisador parte de um plano pré-estabelecido com hipóteses e variáveis claramente definidas. Procura medir e quantificar os resultados da investigação, elaborando-os em dados estatísticos (Gil, 2007).

A abordagem qualitativa busca a tipificação da variedade de representações das pessoas no seu mundo vivencia (Bauer; Gaskell, 2008) mas, sobretudo, objectiva conhecer a maneira como as pessoas se relacionam com seu mundo quotidiano. Preocupa-se com o nível de realidade que não pode ser quantificada, trabalhando com o universo de significados, motivações, aspirações crenças, valores e atitudes (Minayo, 2014). Esta abordagem centra-se mais nos processos e nos significados e não diretamente com o resultado e o produto, como refere Knechtel (2014), “Esse tipo de pesquisa se preocupa com o significado dos fenômenos e processos sociais”.

A pesquisa qualitativa busca entender fenômenos humanos, buscando deles obter uma visão detalhada e complexa por meio de uma análise científica do pesquisador. (Knechtel, 2014).

Este tipo de pesquisa foi escolhido pois ela combina os métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos, com o objectivo de generalizar os resultados e aprofundar a compreensão dos seus resultados.

Este estudo visa descobrir os significados mais profundos do objecto observado, isto é, busca interpretar, descrever e compreender as narrativas dos pais e das educadoras da população em estudo, acerca das estratégias por eles adoptadas para melhor adaptação das crianças novos ingressos no ensino pré-escolar e também busca analisar diferentes percepções, opiniões e ideias com relação as estratégias de adaptação.

Quanto a natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada. Este tipo de pesquisa, objectiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos a solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais (Gil, 2007).

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória. De acordo com Gil, (2007), este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torna-lo mais explícito uma vez que envolve entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado.

Trata-se de um estudo de caso com enfoque nas estratégias de adaptação adotadas pelas educadoras das crianças do centro infantil o pequeno polegar. À luz da abordagem qualitativa, a presente pesquisa interessa-se também pela forma como as educadoras e os pais irão relatar suas vivências e experiências diárias no centro infantil, sua visão de mundo, busca por informações diretamente no campo de pesquisa, dá ênfase na descrição e explicação de fenômenos e utiliza – se de processos indutivos, a fim de construir conceitos, hipóteses e teorias (Knechtel, 2014).

3.3. População e amostra

Para esta pesquisa foi usada a amostragem por facilidade, onde, de acordo com Varão e Baptista (2006), os elementos são escolhidos por conveniência ou por facilidade, possibilitando trabalhar com pessoas disponíveis ou acessíveis e o critério de seleção depende, em grande parte, do pesquisador.

O universo ou população de pesquisa é caracterizado pela definição da área ou população alvo, descrevendo a quantidade de pessoas que atuam na pesquisa. O presente estudo tem como alvo populacional, os pais e educadoras do centro infantil o pequeno polegar, das crianças do terceiro ao quinto ano de vida, onde, as do terceiro ano são as que apresentam mais dificuldades em adaptar-se nos primeiros dias de frequência ao centro infantil.

Markoni e Lakatos (2003), definem o universo ou população como sendo um conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum.

A entrevista foi feita aos educadores do centro infantil e também a alguns pais e encarregados de educação das crianças. O número de educadores entrevistados foi de cinco (5) elementos e o número de encarregados, de sete (7), elementos, correspondente a amostra em estudo. Para Vergara (2010), amostra ou população amostral é uma parte do universo escolhido segundo algum critério de representatividade.

3.4.Técnica de recolha e análise de dados

Para a colecta de dados nesta pesquisa recorre-se a entrevista semi-estruturada, que nos fornece informações qualitativas, o qual Cizzotti, (2001), defende que se baseia na racionalidade comunicacional. Ouvindo as narrativas, lembranças e biografias, e analisando documentos, obtêm-se um volume qualitativo de dados originais e relevantes, não filtrados por conceitos operacionais nem por índices quantitativos.

A entrevista segundo Ballão et al. (2012), é o encontro de duas ou mais pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. Para o estudo em causa, foram elaborados dois guiões de entrevista, uma destinada as educadoras do CIPP e outro guião, aos cuidadores das crianças. A elaboração dos guiões consistia primeiro, na apresentação do pesquisador, as perguntas eram delimitadas e as perguntas foram elaborados de forma a responder os objetivos propostos.

Foram igualmente entrevistadas as educadoras e os responsáveis pela educação das crianças, o que permitiu obter dados que ajudaram na compreensão do estudo e das estratégias adoptadas como forma de minimizar o sofrimento da criança novo ingresso na idade pré-escolar.

Após a colecta dos dados obtidos através da entrevista, relatos e recordações, os registos feitos através de anotações, rascunhos e gravações que representam os vários aspectos que compõem o problema, redigiu-se uma narrativa e fez-se a análise dos dados obtidos em prol das estratégias adoptadas pelas educadoras do centro infantil O Pequeno Polegar.

3.5.Limitação do estudo

Nos finais do ano de 2019 Moçambique e o resto do mundo viveu uma realidade atípica, pois a pandemia da COVID-19 provocou uma ruptura maior no funcionamento das sociedades contemporâneas e até aos dias de hoje ainda não está completamente recuperada. Moçambique em particular ainda encontra-se no processo de adaptação como forma de lidar com a nova realidade. Desta forma, essa nova realidade apresenta-se como limitação na realização da pesquisa, uma vez que não foi possível fazer a observação pois os Centros infantis encontravam-se fechados.

A observação constitui um instrumento fundamental pois permite recolher os dados no momento em que estão a acontecer, sem criar situações artificiais. Mas por causa da pandemia não foi possível recorrer a observação.

3.6. Questões Éticas

Para a realização do estudo, foi requerida uma credencial, de autorização para a recolha de dados no local da pesquisa, e, igualmente, como forma de apresentação do próprio pesquisador. Cada entrevistado foi informado da liberdade de escolha em participar ou não na pesquisa, podendo deste modo interromper quando quisesse e sem risco de sofrer algum tipo de penalização ou prejuízo.

Não foi feito nenhum tipo de cobrança ou pagamento de forma a aliciar os entrevistados a participarem na pesquisa. A segurança de que o entrevistado não foi identificado e que manteve-se a confidencialidade da privacidade dos entrevistados garantindo assim a proteção da sua imagem, foi tida em consideração. Não houve revelação de sua identidade pois os seus nomes foram codificados. Os entrevistados foram informados da liberdade de acesso aos dados em qualquer fase da realização da pesquisa.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4. Apresentação dos dados

Neste capítulo, descreve-se os resultados obtidos durante a realização da pesquisa bem como a sua discussão. Esta discussão foi baseada na confrontação das informações obtidas no local de estudo com análise pessoal e as informações trazidas na revisão da literatura.

Primeiro apresenta-se o perfil sócio- demográfico dos participantes da pesquisa e depois faz-se a apresentação dos dados recolhidos, onde estes são analisados com base na técnica de análise de conteúdo.

Ressaltar que as entrevistas foram feitas com os educadores e cuidadores do centro infantil pequeno polegar onde as mesmas foram gravadas com permissão dos participantes, de forma a evitar o dispêndio de tempo e consequentemente facilitar o registo de dados. As entrevistas levaram cerca de 10 minutos para cada entrevistado.

As questões feitas aos participantes foram divididas e organizadas em categorias, cuja primeira corresponde ao perfil sócio- demográfico dos participantes, segunda categoria, questões relacionadas ao primeiro objectivo, terceira parte correspondente a questões do segundo objectivo e por último, questões relacionadas ao terceiro objectivo. A entrevista foi primeiramente realizada com os educadores e por fim com os pais das crianças.

4.1. Perfil Sócio- Demográfico dos participantes da pesquisa

No âmbito da realização da recolha de dados desta pesquisa, contamos com 12 elementos, que correspondem a (100%), no jardim de infância o pequeno polegar.

Os resultados dos dados sócio- demográfico indicam que relativamente à variável idade dos educadores, estas estão compreendidas entre os 26 e os 55 anos, neste caso, um educador que corresponde à 8%, tem idade compreendida entre os 36 e 45anos, um educador que corresponde à 8% e tem idade compreendida entre os 46 e 55 anos e três educadoras que correspondem a 25% e tem idades compreendidas entre 26 e 35anos.

Quanto as idades dos encarregados de educação, três mães têm a idade entre 26 e 35 anos (25%), dois pais com idade entre 36 e 45 anos (16%) e dois pais com idade compreendida entre 46 e 55 anos (16%). No que se refere ao género todas as educadoras são do sexo feminino o que corresponde à (100%), três são mães (25%) e 4 são pais (33%).

Quanto ao estado civil, três educadoras são solteiras o que corresponde 25% e duas educadoras vivem maritalmente (16%). Quanto aos pais, quatro vivem através de união de factos (33%), dois pais são casados (16%) e uma mãe é solteira (8%). No que diz respeito à escolaridade, todas as educadoras concluíram o ensino médio e foram formadas pela acção social, para obter o grau de educadora, o que corresponde à 100%. Quanto aos pais, todos concluíram o ensino superior, o que corresponde à 100%. No que diz respeito ao agregado familiar, as crianças vivem entre 1 a 4 pessoas das quais, 4 pais referiram dois membros na família, (pai e mãe) que corresponde à 33%, uma mãe referiu apenas um membro na família, (mãe), correspondente a 8%, um pai que referiu três membros na família (mãe, pai e irmão), correspondentes a 8% e um pai que referiu 4 membros na família mãe, pai e irmãos, correspondentes a 8%.

No que concerne ao tempo de experiência, uma educadora referiu que era de 12 a 13 anos (8%), duas referiram que a sua experiência era de 8 anos (16%) e duas educadores, há mais de 10 anos (16%).

No que se refere ao sexo da criança dos encarregados entrevistados, três crianças são do sexo Masculino (25%) e quatro do sexo feminino (33%). Relativamente à idade das crianças dos encarregados entrevistados, quatro crianças têm 3 anos de vida (33%), duas crianças têm 4 anos de vida (16%) e uma criança tem 5 anos de vida (8%). Por último, relativamente ao número de total de filhos que o encarregado tem, varia entre 1 a 3 filhos, onde cinco pais têm 1 filho (41%), um pai tem dois filhos (16%) e um pai com três filhos, equivalentes a (8%)

Educador e/ou pai	Idade do educador e/ou pai	Sexo	Estado Civil	Escolaridade	Agregado familiar	Tempo de atuação na área	Número total de filhos
E1	Entre 26 e os 55 anos	F	Solteira	Nível médio concluído e formada pela acção social	_____	Mais de 10 anos de experiência	_____
E2	36 aos 45 anos	F	Solteira	Nível médio concluído e formada pela acção social	_____	Entre 12 e 13 anos	_____
E3	26 aos 35	F	Solteira	Nível médio concluído e formada pela acção social	_____	8 anos de experiência	_____
E4	De 26 aos 35 anos	F	Vive maritalmente	Nível médio concluído e formada pela acção social	_____	8 anos de experiência	_____
E5	De 26 aos 35 anos	F	Vive maritalmente	Nível médio concluído e formada pela acção social	_____	Mais de 10 anos de experiência	_____
P1	26 aos 35 anos	F	União de factos	Nível superior	2 membros na família	_____	1 filho
P2	36 aos 45 anos	F	União de factos	Nível superior	2 membros na família	_____	1 filho
P3	26 aos 35 anos	F	União de factos	Nível superior	2 membros na família	_____	1 filho
P4	46 aos 55 anos	M	Casado	Nível superior	3 membros na família	_____	Dois filhos
P5	26 aos 35 anos	F	União de factos	Nível superior	2 membros na família	_____	1 filho
P6	46 aos 55 anos	M	Casado	Nível superior	4 membros na família	_____	Três filhos
P7	36 aos 45 anos	F	Solteira	Nível superior	1 membros na família	_____	1 filho

Tabela 1

Resumo dos dados sócio demográficos

Segue-se abaixo a apresentação dos dados obtidos através do diálogo com as educadoras e os encarregados das crianças, como forma de responder aos objectivos inicialmente prescritos. Numa primeira estância, apresenta-se o objetivo que se pretende atingir, as questões e as respostas que melhor respondem a este objetivo, com a percentagem das mesmas, onde: E- significa educador (nome codificado), P- que significa pai (também nome codificado) e Q, que refere-se a questão.

4.2.Dados do primeiro Objectivo, segunda categoria

No primeiro objectivo da pesquisa pretendia-se " identificar os comportamentos que as crianças do novo ingresso (3-5anos) apresentam junto dos pais e do Centro Infantil O Pequeno Polegar", ao que obtivemos as seguintes respostas:

Na (Q1), perguntávamos aos educadores " Qual tem sido o comportamento das crianças nos primeiros dias de vinda ao centro infantil", ao que três educadoras (25%) responderam que tem sido difícil. Uma educadora respondeu que depende de cada criança (8%) e uma educadora respondeu que os comportamentos diferem de criança para criança (8%), tal como podemos verificar nos seguintes argumentos:

“Nos primeiros dias tem sido difícil por causa da separação dos pais e do primeiro contacto com as outras pessoas numa casa diferente...” (E1).

“Tem sido muito difícil a dor da separação, eles vêm de um ambiente familiar chegam cá e encontram um ambiente novo e a adaptação tem sido um processo...” (E2).

“Depende. Há crianças que choram tanto durante uma ou duas semanas e há outras tranquilas que chegam cá e nem parece que chegaram a uma escolinha...” (E3).

“Algumas crianças ficam tristes porque mudam de rotina algumas ficam muito felizes porque são crianças que ficam em casa, fechadas e sem irmãos muita das vezes e têm o centro como o lugar onde brincam mais. Os comportamentos diferem. Uns vem tristes e levam algum tempo para se adaptar e outros encontram-se...” (E4).

“Nos primeiros dias as crianças choram muito, não querem ficar no Centro infantil por estarem acostumadas a ficar em casa; mas tem algumas que alegram-se por estarem na escolinha...” (E5).

Na (Q2) questionávamos aos pais “A criança facilmente tem conseguido criar amizade com as outras do meio em que se encontra” ao que quatro pais responderam sim (33%), dois pais responderam “não” (16%) e um pai respondeu que chorou muito (8%), podendo sustentar essas afirmações nos argumentos seguintes:

“Facilmente não pois ainda é criança e está praticamente sozinha em casa. Por isso trouxe-lhe ao Centro e esta ainda é primeira semana dela...” (P1)

“Sim muito, ela é muito social...” (P2)

“Tem sim, ela é muito social...” (P3)

“Sim...” (P4)

“As educadoras saberiam responder melhor mas em casa não pois vivemos apenas nós as duas...” (P5)

“Chorou muito e não queria ficar no centro mas depois habituou-se...” (P6)

“Por acaso sim, ele gosta muito de sair; esse tempo de COVID 19 acabou criando dependência dos pais em casa, por tanto quando ele sai facilmente brinca com as outras crianças...” (P7)

Na (Q3) questionava-se aos pais das crianças “Como tem sido o comportamento das crianças nos primeiros dias no centro infantil o pequeno polegar” onde quatro pais referiram que as crianças choraram muito (33%), dois pais referiram que não foi difícil (16%) e um pai disse que foi tranquilo ((8%).

“Ela chorou no primeiro dia apenas, mas no segundo dia foi ao centro normalmente sem apresentar alguma resistência...” (P1)

“Começou na semana passada, ficou um pouco acanhado mas agora já está mais à vontade...” (P2).

“Foi Tranquilo. Ela não deu nenhum trabalho...” (P3)

“Nos primeiros dias não foi difícil mas no segundo dia não queria ir a escolinha alegando que estava com sono, mas bastava chegar cá que ficava tudo bem...” (P4).

“Chorou muito...” (P5).

“Chorou muito e não queria ficar no centro mas depois habituou-se....” (P6)

“No primeiro e no segundo dia não foi difícil, mas terceiro dia foi pois ele já não queria ir a escolinha pois viu que lá é outro tipo de ambiente...” (P7).

4.3.Dados do segundo objectivo, terceira categoria

No segundo objetivo desta pesquisa pretendia-se “Descrever as Estratégias de Adaptação das crianças (3-5 anos) do novo ingresso, usados pelos Educadores e pais do Centro Infantil o pequeno Polegar”, ao que obteve-se as seguintes respostas:

Na (Q4) pretendia-se saber “Que estratégias os educadores têm usado para ajudar estas crianças a ultrapassar estes comportamentos” ao que uma educadora respondeu que era através do amor e carinho para com as crianças (8%), outra educadora respondeu que era através da conversa com a criança (8%) 2 educadoras responderam que era através dos cantos de interesse (16%) e a última respondeu que era através da conversa com os pais e com a criança (8%), de acordo com os argumentos seguintes:

“Nós temos que ter muito amor com as crianças, trata-las como se fossem nossos filhos, temos de dar carinho, abraçar, cantar se forem crianças mais pequeninas para que elas possam distrair-se um pouco...” (E1);

“Eu tenho a sorte de trabalhar num centro infantil onde tem tudo (sem querer me gabar), desde os cantos de interesse com variadíssimos temas. A criança vem a chorar, chega cá e encontra um ambiente novo cheio de cantos de interesse e ela identifica-se com qualquer área e vai lá. Em algum momento esquece do mundo exterior e fica. Passado algum tempo alguns adaptam-se facilmente e outras levam tempo. Mas os cantos de interesse têm nos ajudado muito. Mas fora isso nós também como educadoras damos um pouco de nós para com elas...” (E2);

“Conversar com a criança e fazê-la perceber que aqui é no centro infantil, tem várias brincadeiras, vários jogos. Procuramos entreter a criança através dos vários cantos de interesse durante essa fase de adaptação...” (E3);

“Todas fizemos a mesma formação mas cada uma cria a sua dinâmica de trabalho e suas técnicas e a minha técnica é mais pratica. Se eu quero que os meninos pintem eu mesmo começo a pintar e as crianças começam a pintar também e assim sucessivamente...” (E4).

“Primeiro conversamos com os pais para saber se o comportamento que a criança apresenta é normal e como tem sido o comportamento dela quando está em casa. E conversamos com a criança também, fazemos algumas brincadeiras para ganhar a confiança da criança e para que ela possa estar mais à vontade...” (E5);

Na (Q5) perguntava-se as educadoras, “Que medidas tem recomendado aos pais/cuidadores a adotarem para facilitar o processo de adaptação”, ao que 3 educadoras responderam através da conversa com os pais (25%), uma educadora, através da participação do pai no processo de adaptação (8%) e 1 educadora dissera que era a partir do aconselhamento aos pais (8%), podendo verificar a sustentabilidade dessas afirmações nos seguintes argumentos:

“É um pouco difícil porque mesmo os pais também vão com o coração na mão, mas nós conversamos com os pais que isso sempre acontece e que com o passar do tempo a criança vai se acostumar...” (E1);

“Temos conversado muito com os pais e de certa forma os pais ajudam-nos com algumas estratégias também e conciliamos as nossas...” (E2);

“Nós temos conversado com os pais e explicar que nos primeiros dias tem sido assim, as crianças choram porque não conhecem o novo meio em que se encontram são novas pessoas que vão conviver com elas...” (E3);

“Eu tenho convidado ao pai que seja ele que passa mais tempo com a criança a entrar no centro para não criar na criança aquela sensação de abandono. Eles sentem mais segurança quando os pais também entram nas salas com pois conseguem perceber que este lugar não é estranho,

Embora muitos pais não tenham paciência para isso...” (E4);

“Tem pais que choram também por ver o sofrimento da criança, portanto nós temos aconselhado aos pais a deixarem a criança e esconderem-se para verem o que temos feito com a criança. Fazemos algumas brincadeiras como fantoche por exemplo, conversamos com a criança pois isso é importante e levamos elas para as salas para que possam ver outras crianças de sua idade...” (E5).

Na (Q6) era suposto saber se os pais “Tem feito alguma coisa antes de sair de casa que permite que a criança não chore sentindo falta dos pais quando ela estiver no centro infantil? ” Ao que 4 pais responderam que tem conversado com a criança (33%) e pais responderam que não pois não era necessário (25%). Essas afirmações são sustentadas pelos seguintes argumentos:

Como disse anteriormente, converso com ela explicando que vai a escolinha e que lá estará com outras crianças...” (P1);

Não, não é necessário pois sai ao mesmo tempo com os irmãos e eles ficam a preparar-se....” (P2);

Não pois não é necessário...” (P3);

Não pois ele não tem chorado...” (P4);

Conversamos quando estamos a vir a escolinha explicando que tem de ir a escolinha...” (P5);

Sim, conversamos com ele explicando que vai ao centro, cantamos as canções que ele gosta, mais ou menos para motiva-lo...” (P6);

Sim, tenho conversado com a criança, ela chora na mesma. Tem que lhe babar...” (P7);

4.4.Dados do terceiro objetivo, quarta categoria

No terceiro objectivo da pesquisa pretendia-se “Verificar as estratégias de adaptação padronizadas junto dos pais e do Centro Infantil O Pequeno Polegar das crianças dos 3-5anos de vida” ao que obteve-se os seguintes dados:

Na (Q7) pretendia-se saber das educadoras se “O centro infantil tem adoptado algumas estratégias que ajudam na adaptação das crianças novo ingresso? Se sim, quais? Existem algumas estratégias padronizadas ao nível da instituição? Se sim, quais? E se não, qual é o critério que os educadores usam? ”, ao que todas as educadoras responderam sim (100%), como podemos verificar nas afirmações seguintes:

“Tem adoptado sim algumas estratégias, os cantos de interesse. E sim, são estratégias padronizadas do centro. A criança quando chega dirige-se a qualquer canto de interesse com que se identifique. Temos uma minibiblioteca, a criança pode ir lá e folhear os livros, temos os blocos de construção onde a criança poderá construir, temos a pintura, a cozinha, etc..” (E1);

“Tem sim, Os cantos de interesse...” (E2);

“Tem sim, Os cantos de interesse (Através de jogos) ...” (E3);

“Colocar tudo ao alcance das crianças, os brinquedos a sua disposição, deixar elas mexerem nas coisas. É como se fosse uma bagunça mas não é, é uma forma de mostrar a criança que é continuação de casa, que aqui no centro eles estão em casa, podem tocar nas coisas, podem brincar com tudo, podem ter acesso as educadoras, podem pegar, podem fazer cócegas. Nós damos o Centro Infantil para eles e depois de um certo tempo começamos a implementar regras. Essas estratégias são implementadas numa primeira fase...” (E4);

“Tem sim e são estratégias padronizadas do centro que são os cantos de interesse. A criança quando chega dirige-se a alguma área de interesse com a qual se identifique...” (E5);

Na (Q8) pretendia-se saber das educadoras “Que estratégias pode-se acrescentar na organização do ambiente para facilitar o processo de adaptação?” Ao que 4 educadoras equivalentes a (33%) responderam que o ambiente oferece condições necessárias e 1 educadora equivalente a (8%), respondeu que talvez organizar o ambiente do centro infantil a partir do ambiente do qual as crianças provem, podendo verificar isso nos seguintes argumentos:

“Não vejo estratégias a acrescentar pois o ambiente oferece condições necessárias para a criança...” (E1);

“O nosso centro tem tudo por agora, mas caso sintamos necessidade de se acrescentar algo, a diretora permite-nos, sem nenhuma objecção...” (E2);

“O centro infantil oferece todas as condições...” (E3);

“Talvez no dia que tivermos as nossas reuniões de turma devêssemos conversar com os pais para sabermos em que ambiente os meninos vivem. Se são meninos que tem quintal em casa ou são meninos que vivem no prédio. Isso ajuda a nós a organizarmo-nos mais pois algumas crianças chegam cá e chateiam-se muito e nós não percebemos o porquê mas quando vemos a ficha é porque vive num flat. Tem pouco espaço para correr e explorar. Toda essa organização depende muito daquilo que as crianças vão pedir. Eles mostram-nos o que precisam para podermos ajudá-los...” (E4);

“Nenhuma pois por agora está tudo bem...” (E5);

Na (Q9) perguntava-se aos pais “Qual tem sido a tua reação como cuidador para ajudar esta criança a se adaptar ao novo ambiente do Jardim? “ Ao que 5 pais equivalentes a (45%) responderam que tem conversado com a criança, um pai, equivalente a (8%) respondeu que tem dado sossego e outro pai equivalente igualmente a (8%) respondeu que tem incentivado a criança.

“No primeiro dia conversei muito com a criança que olha, vai a escolinha, mãe virá buscar mais logo, estarás com as educadoras e procurei saber o nome da educadora também para conversar e aconselha-la...” (P1);

“Dar sossego, explicar que pai volta já, estará com outras crianças e que no centro irá brincar muito...” (P2);

“Ela não teve dificuldades nos primeiros dias. Alguns dias ela teve que não vir por outras razões, mas nós temos explicado a ela quando vir a escolinha e quando não vir. Mas ela facilmente tem concordado...” (P3);

“É só incentivar a criança que tem que ir a escolinha mas também as vezes quando chega procuramos saber o que aprendeu e fazemos alguns exercícios do que aprendeu, com ele...” (P4);

“Conversar com ela e explicar que está a ir a escolinha e lá haverá outras crianças...” (P5);

“Conversamos com a criança, falar dos amigos, do centro infantil e dos brinquedos...” (P6);

“Explicamos todos os dias que saímos de casa que olha, tem que ir a escolinha, porque lá ela vai estar com outras crianças, vai brincar, cantar e aprender, etc....” (P7);

Na (Q10) perguntava-se aos pais se “Tem alguma opinião do que pode ser feito para facilitar o processo de adaptação das crianças do novo ingresso? Ao que obtivemos as seguintes respostas:

Penso que as pessoas que recebem as crianças devem ser carinhosas, devem ser amáveis pois são crianças que estão a sair de um lar para estar com pessoas novas. Mas em relação ao centro, eu estou satisfeita...” (P1);

Não tenho nenhuma ideia do que pode se fazer no centro, melhor do que eu penso que as educadoras saberiam o que fazer na instituição, mas em casa, nós começamos por coloca-la na escola de dança, então ela associou o centro com a escola de dança e no início ela questionava, afinal não irei dançar? Mas depois começou a perceber que eram sítios diferentes embora tenham prometido introduzir aulas de dança...” (P2);

Nos preparamos a criança de forma a acordar cedo para ir ao centro infantil, mas felizmente ela acaba acordando sozinha, ninguém precisa acordá-la...” (P3);

Não sei dizer mas penso que o facto de ter outras crianças tem ajudado elas a adaptarem-se facilmente...” (P4);

Não é fácil para as crianças acostumarem-se a novas pessoas por isso penso que as educadoras devem ser mais atenciosas e carinhosas...” (P5);

Sim, deve haver mais comunicação com as crianças, deve haver mais brinquedos, mais canções e mais brincadeiras como dança teatro e ou atividades culturais...” (P6);

“Para melhorar o processo de adaptação as educadoras devem conversar muito com as crianças e explica-las a importância de ir a um centro infantil...” (P7);

4.5. Análise dos dados

Nesta secção faz-se a análise dos dados obtidos, em três categorias: comportamentos que as crianças apresentam nos primeiros anos de frequência ao centro infantil; estratégias que os pais e as educadoras adoptam para facilitar o processo de adaptação e propor junto das educadoras e dos pais estratégias que facilitem o processo de aprendizagem, com respectiva revisão teórica e observações pessoais.

A primeira categoria visava perceber os comportamentos que as crianças do novo ingresso apresentam junto dos pais e do jardim de infância. A compilação das respostas está ilustrada na tabela 2, abaixo:

Pais e educadoras	Como tem sido o comportamento das crianças nos primeiros dias de vinda ao Centro Infantil o Pequeno Polegar
2	Tem sido difícil
2	Depende de cada criança
4	As crianças choram muito
1	Ficam um pouco acanhadas
1	Foi tranquilo
2	Não foi difícil

Tabela 1

Respostas das educadoras e cuidadoras, com relação aos comportamentos que as crianças apresentam junto dos pais e do jardim de infância.

De acordo com a opinião dos pais e das educadoras, é possível verificar que as crianças choram muito nos primeiros dias de frequência ao centro, como refere a maioria deles e isso pode estar associado à separação entre a criança e os pais, como afirma Ladwing, Goi e Souza (2013) citados por Andrade (2016), ressaltando a promoção de boas relações para evitar tais desconfortos.

Através desses argumentos é possível perceber também que algumas crianças são muito apegadas aos pais, por isso tem sido difícil para elas acomodarem-se ao centro logo nos primeiros dias, tal como as outras crianças o fazem. Apego pode ser entendido como um mecanismo básico dos seres

humanos, como refere Bowlby (1989), e que o facto das crianças enfrentarem um novo ambiente sem a presença dos pais, causa-lhes um certo desconforto.

Além disso, as crianças permanecem em local privado e tem tido pouco contacto com as outras crianças o que dificulta o processo de socialização.

Do mesmo modo, pudemos discutir ao longo da apresentação de dados, em relação a segunda categoria que solicitava aos participantes que descrevessem as Estratégias de Adaptação das crianças do novo ingresso, usadas pelos Educadores e pais do Centro Infantil, Podendo encontrar a compilação das respostas na tabela 3:

Pais e educadoras	Que estratégias as educadoras e os pais têm usado para ajudar estas crianças a ultrapassar estes comportamentos
1	Ter muito amor para com as crianças
2	Através dos cantos de interesse
4	Através dos cantos de interesse e conversar com a criança
2	Converso com a criança explicando que vai a escolinha e que lá estará com outras crianças
1	Nós temos conversado com os pais e aconselha-los
1	Convido o pai a entrar na sala com a criança para evitar sensação de abandono
1	Fazemos algumas brincadeiras e conversamos com a criança

Tabela 2

Respostas sobre a descrição das estratégias de adaptação utilizadas pelas educadoras e cuidadoras do CIIP

As crianças e os adolescentes podem ser considerados espelhos, como refere Campbell, (1999, p. 22). Elas no geral reflectem o amor e não o iniciam. Se lhes é dado amor, eles o retribuem e se nada recebem, nada tem a dar. O educador ao demonstrar sua afeição para com as crianças, atribui a ela o devido valor, demonstrando que ela também é amada e que faz diferença no corpo pré-escolar, pois é através da interação do trabalho entre ambos que haverá desenvolvimento e bem estar na aprendizagem da criança.

Ao conversar com a criança, os entrevistados demonstraram com clareza ter conhecimento do diálogo entre educador-criança-pai, pois, é através dele que a criança irá revelar os seus desejos bem como a fortificação do vínculo entre ambos (Bowlby, 1997).

Concordando com Brougère (2006), as educadoras também fazem referência aos cantos de interesse, como áreas importantes na adaptação das crianças, pois para além delas brincarem, isso contribui para o seu processo de desenvolvimento. Também ajudam a criança a integrar-se e esquecer que está perante um ambiente novo, ajudam-na a comunicar-se, resolver seus problemas e desenvolver suas habilidades, expressando os seus sentimentos através da área escolhida.

“Toda a brincadeira está condicionada pelo meio ambiente. Mesmo não se tendo certeza de que a criança vá agir, com esse material, como desejaríamos, aumentamos, assim, as chances de que ela faça” (Brougère 2006, pag. 105),

Vygotsky, um ícone no que tange aos conteúdos de desenvolvimento da criança, também faz referência a importância do brincar na vida da criança. As educadoras por sua vez demonstram possuir conhecimento da importância deste fenômeno para o desenvolvimento integral da criança. “Assim é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independente daquilo que vê (Vygotsky, 2007, p. 113-114)”, Isso para dizer que no brincar a criança irá encontrar-se e poderá explorá-lo de diferentes formas, dando assim o seu significado.

Por outro lado temos a visão dos pais que demonstram através dos seus argumentos, a importância da criança frequentar a um centro Infantil. O centro infantil tem sido durante muitos anos um local onde estimula o desenvolvimento das habilidades das crianças, em todas as suas áreas, entretanto estes centros devem oferecer um ambiente acolhedor para um desenvolvimento eficaz, como defende McCartney (2004), “a qualidade dos serviços prestados na primeira infância, nomeadamente em creche, tem influência em diferentes esferas da vida da criança, quer ao nível cognitivo, quer ao nível da aquisição de competências sociais.”

Relativamente a terceira categoria, visava-se propor junto dos pais, e dos educadores do Centro Infantil, estratégias de adaptação das crianças do novo ingresso, pelo que obtivemos os seguintes dados:

Educadoras e pais	Verificação das estratégias de adaptação padronizadas pelas educadoras e pelos pais das crianças do novo ingresso
5	Centro infantil rico em material lúdico
1	Adaptar o centro de acordo com o ambiente no qual as crianças provem
3	Diálogo entre a criança e as educadoras
1	Incentivar a criança a falar sobre o que aprendeu
1	As educadoras devem ser carinhosas e atenciosas
1	Incentivar a criança a dormir cedo para acordar cedo

Tabela 3

Respostas sobre as estratégias padronizadas, usadas pelas educadoras e cuidadores das crianças do CIIP

Estas são as repostas copiladas das entrevistas feitas aos pais e as educadoras do Centro Infantil em estudo, onde alguns consideram importante o diálogo entre a criança e a educadora como factor que promove o processo de adaptação da criança. Por meio do diálogo podemos compreender o que as crianças pensam, o que elas sabem e sobre o que estão se perguntando pois as falas de uma criança revelam muito sobre sua maneira de pensar. Ao interagir por meio do diálogo, ensinamos as crianças os nossos hábitos e costumes e estimulamos nelas, a construção de novos aprendizados.

Freire, (1999) na sua obra, também defende esta ideia ao afirmar que o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já, não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com liberdades e não contra elas (Freire, 1999, p. 39). Freire afirma ainda que é no diálogo que os homens se encontram. Desta forma pode-se afirmar que o diálogo no processo de ensino e aprendizagem é imprescindível, pois o mesmo possibilita a interação sociocultural entre os sujeitos envolvidos.

As educadoras e os pais também fazem menção a importância de se ter um centro Infantil devidamente equipado e preparado para receber a criança. Reda e Ujiie (2009), também ressaltam a importância desse planejamento e pré-preparação pois, a criança é um mundo em descoberta e a instituição tem como dever estimular essas áreas de desenvolvimento da criança oferecendo-lhes materiais que possibilitem este processo. A criança ao chegar ao centro infantil dirige-se a uma certa área de interesse com a qual identifica-se, começando dessa forma a explorá-lo e dar o seu significado.

CAPÍTULO V: CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

5. Considerações finais

Após a realização desta pesquisa, foi possível aferir que:

O processo de adaptação das crianças nas instituições pré-escolares mostra-se como sendo um processo doloroso, desafiador e que varia de criança para criança, podendo causar desconforto e insegurança não só para a criança mas também para as educadoras e os pais. Foi possível também aferir que o acolhimento, a recepção calorosa, o carinho e demonstração de afecto para com a criança continuam sendo uma das principais formas de criar o vínculo entre o educador e a criança, uma das principais formas de adaptação.

Os objectivos propostos nesta pesquisa, consideram-se atingidos. Foram apresentados comportamentos que as crianças apresentam durante esta fase de adaptação e o qual deve ser a posição das educadoras face a estes comportamentos, enfatizando-se a criação de vínculo entre ambos e a planificação estratégica.

O Centro Infantil O Pequeno Polegar, possui conhecimentos no que concerne ao processo de adaptação das crianças do novo ingresso. Estes conhecimentos mostram-se ser úteis para a promoção da adaptação, visto que este é um processo que ocorre em todos os Centros Infantis.

As educadoras do Centro Infantil O Pequeno Polegar, valorizam e respeitam o processo de adaptação de cada criança. Esse reconhecimento é possível verifica-lo através das estratégias que elas adoptam como forma de minimizar o sofrimento da criança e que apresentam-se de forma padronizada através dos cantos de interesse.

Os cantos de interesse são a principal estratégia de apresentação que o Centro Infantil o pequeno Polegar adopta, mas foi possível verificar que as educadoras não se limitam apenas nesta estratégia, valorizam também o perfil e as qualidades da educadora neste processo de adaptação e cada uma vai introduzindo sua planificação de acordo com as necessidades e características de cada criança.

5.1.Recomendações

Com base nos resultados obtidos e nas conclusões feitas sob o processo de adaptação das crianças, para as educadoras recomenda-se que as estratégias de adaptação estejam claras, padronizadas e bem definidas e que as educadoras procurem padronizar outras estratégias de adaptação, não limitando-se apenas aos cantos de interesse, como por exemplo: o diálogo entre o educador-pai-criança, explicar aos pais como ocorre o processo de adaptação e dizer a eles o que devem e o que não devem fazer com os seus filhos, como forma de minimizar o sofrimento da criança durante este período de adaptação.

Como forma de facilitar este processo de adaptação, as educadoras devem primeiramente colher o histórico da criança para ter mais informações sobre a mesma, para que, de acordo com as características da criança, possa se escolher a estratégia que melhor se aplica a ela.

De ressaltar que o Centro Infantil o Pequeno Polegar possui estratégias de adaptação para crianças do novo ingresso, mas algumas estratégias ficam ao critério de cada educadora. O ideal era que antes que as crianças pusessem-se ao Centro, as educadoras tivessem as estratégias claras e bem definidas

6. Referências Bibliográficas


- Abeleira, M. I. R. (2008). Processo de adaptação escolar na instituição de Educação Infantil. Dissertação (mestrado) – curso de pedagogia, Unipli, Niteroi. 2011. Disponível em: www.uniqli.com.br/artigos/diseertacaomariaisabel!.pdf. Acesso em 02 de novembro de 2022.
- Andrade, M. I. F. (2016). *O processo de adaptação e a importância do acolhimento na Educação Infantil*. NATAL-RN.
- Balaban, N. (1988). O início da vida escolar: Da separação à independência. Porto Alegre: artes médicas.
- Boletim da república. Dezembro de (2010). Publicação oficial da republica de Moçambique. 10.º suplemento. I serie nº52. Imprensa nacional de Moçambique.
- Ballão, C. Reis, L. Stadler, A. Arns, E. M. Castro, P. P. (2012). *Metodologia da pesquisa*. Curitiba: Instituto Federal do Paraná.
- Bassedas, E.; Huguet, T.; Solé, I. (1999). Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed.
- Bauer, M. W.; Gaskell, G. (2008). *Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático*. Gareschi, p. a. (trad.), 7ª edição, Petrópolis, Rio de janeiro: vozes.
- Bowlby, J. (1997). *Formação e rompimento dos laços afetivos*. São Paulo: Martins Fontes.
- Borges, M.F.S.T. e Sousa, R. C. de (org). (2002). A práxis na formação de educadores de educação infantil. Rio e janeiro: DP e A.
- Brazil (1990). *Estatuto da criança e do Adolescente*. Lei nº 8.069, de 13/7/90.
- Brogére, G. (2006). *Brinquedo e cultura*. 6ª ed. São Paulo: Cortez.
- Campbell, R. (1999). *Como realmente amar seu filho adolescente*. 9ª ed. São Paulo: Mundo Cristão.
- Chizzoti, A. (2001). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 5ed. São Paulo: Cortez.
- Creswell, W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto*. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman.
- Demo, P. (1987). *Introdução ao ensino da metodologia da ciência*. 2ª ed. Campinas. São Paulo: Atlas.
- Dessen, M. A.; Júnior, A. A (2008). *Ciência do Desenvolvimento Humano: tendências atuais e perspectivas futuras*. Porto Alegre: ARTMED.

- Dias, S. C. (2012). *A emergência da sociologia da infância: rupturas conceptuais no campo da sociologia e os paradoxos da infância na contemporaneidade*. Veras, São Paulo.
 - Freire, P. (1999). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra.
 - Gil, C. (2007). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
 - Gil, A. C. (2011). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ed. São Paulo: Atlas.
 - Knechtel, M. R. (2014). *Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada*. Curitiba: Intersaberes.
 - Ladwing, V. K.; Goi, R. E. P.; Sousa, J. L. G. (2013). Adaptação e acolhimento na Educação Infantil, 2013. Disponível em: < <http://unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2013/educacao%20e%20desenvolvimento%20humano/artigos/adaptacao%20e%20acolhimento%20na%20educacao%20infantil.pdf>>.
- Lollis, S. P. (1990). *Effects of maternal behavior on toddler behavior during separation*. Child Development, 61, 99-103.
- Maranhão, D.G. & SartI, C.A. (2008). *Creche e família: uma parceria necessária*. Cadernos de Pesquisa, v. 38, n. 133, p. 171-194, jan. /abr.
 - Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Editora Atlas.
 - McCartney, K. (2004). *Cuidados na infância-educação e cuidados na primeira infância*. Situação actual da pesquisa sobre efeitos de cuidados não parentais. PhD. Harvard University, EUA.
 - Miles, R. E. e Snow, C. C., (1997). *Organizational strategy, structure and process*. Nova Iorque: McGraw-Hill.
 - Minayo, M. C. de S. (Org.). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.
 - Mintzberg, H.; Ahlstrand, B.; Lampel, J. (2000). *Safari de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico*: Porto Alegre: Bookman.
 - Ministério do gênero criança e Acção Social (2010). Regulamento dos centros infantis, Infantários e centros de acolhimento a criança em situação difícil em Moçambique.
 - Muller, F. & Hassen, M. N. A. (2009). *A infância pesquisada*. Psicologia USP, Sao Paulo.
 - Novaes, M. H. (2002). *Adaptação escolar: diagnóstico e orientação*. Petrópolis, RJ: Vozes.

- Oliveira, Z. M. R. (2001). *Creches: crianças, faz-de-conta e cia*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Oliveira, S. C. M. (2018). *O processo de adaptação das crianças na Educação Infantil: os desafios das famílias e dos educadores da infância*. Presidente Prudente: S.N.
- Pacheco, L; Scofano, A. C; Beckert, M. & Souza, V. (2005). *Capacitação e desenvolvimento de pessoas*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Papalia, D. E.; Olds, S. W. & Ruth, D. (2006). *Desenvolvimento humano*. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed.
- Portugal, G. (2008). *Desenvolvimento e aprendizagem na infância. In conselho nacional da educação. A educação das crianças dos 0 aos 12 anos*. Lisboa: Conselho nacional de educação. Pag. 33-67.
- Rapoport, A. & Piccinini, C. A. (2001). *O ingresso e adaptação de bebês e crianças pequenas à creche: alguns aspectos críticos*. Psicologia: reflexão e crítica, v. 14, n. 1, p. 81-95.
- Rapoport, A. (2005). *Adaptação de bebês à creche: a importância da atenção de pais e educadores/ Andrea Rapoport*. – Porto Alegre: Mediação.
- Reda, M. G. & Ujiie, N.T. (2009). A Educação Infantil e o processo de adaptação: as concepções de educadoras da infância. IX congresso nacional de educação – educere. III encontro sul Brasileiro de Psicopedagogia, disponível em <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2496-1090.pdf>. Acesso em 20 de Julho de 2022.
- Santos, S. M. (2004). *Adaptação estratégica de uma organização de ensino tecnológico privada: um estudo de caso da SOCIESC*. (2004). Tese (doutorado em engenharia de produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Seabra, K. Sousa, S. (2010). *Educação Infantil*. Volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ.
- Szymanski, H. (1997). *Encontros e Desencontros na Relação Família-Escola*. Ideias, n. 25, p. 213-225.
- Varão, C. & Batista, C. (2006). *Métodos de Amostragem*. Lisboa.
- Vygotsky, L. S. (1998). *Pensamento e Linguagem*. Rio de Janeiro: Martins Fontes.
- Vygotsky, L. S. (2007). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes.

7. Anexo e apêndices

7.1. Anexo


UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

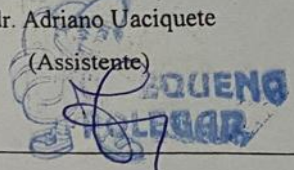
CREDENCIAL

Credencia-se Benta da Glória Isaac Bantse¹, estudante do curso
de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância²,
a contactar ao Centro Infantil Pequeno Polegar³,
a fim de fazer a recolha de dados para projecto de pesquisa⁴.

Maputo, 23 de Fevereiro de 2022⁵

O Director Adjunto para Graduação

Adriano S. Uaciquete
dr. Adriano Uaciquete
(Assistente)



¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)

7.2. Apêndices

Apêndice A: Termo de consentimento informando para pais e/ encarregados de educação

Caros Participantes:

Chamo-me Benta a Glória Isaac Banze, estudante do curso de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância, na Universidade Eduardo Mondlane – Faculdade de Educação. Estou no exato momento a realizar o trabalho do final do curso cujo tema é “Processo de adaptação das crianças novos ingressos na Educação Infantil: Um estudo de caso do Centro Infantil Pequeno Polegar” e, para concretizar esta pesquisa, é necessário a vossa colaboração na resposta destas perguntas, de modo a fornecer dados necessários para a concretização do projecto. Assim sendo, peço encarecidamente que disponibilizem alguns minutos do vosso tempo, participando nas entrevistas e respondendo as questões presentes neste guião.

De salientar que estes dados são única e exclusivamente para fins académicos e manter-se-á a discrição das suas identificações pessoais. A sua participação não é de carácter obrigatório, mas é de extrema importância para mim na realização deste projecto.

Atenciosamente

Local e data:

Assinatura do Supervisor:

Eu (assinatura do participante) De..... No dia..... /...../..... Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Assinatura da pesquisadora.....

Apêndice B: Dados sócio-demográficos

Os Dados sócio-demográficos da presente pesquisa são compostos pelas variáveis idade dos educadores, sexo, estado civil, nível de escolaridade, número de crianças que o centro infantil dispõe, número de educadores que o centro infantil tem, tempo de execução da profissão dos educadores, idade da criança, sexo da criança.

Idade do educador: menos de 25 anos ; de 26 a 35 anos; de 36 a 45 anos; de 46 a 55 anos ; mais de 55 anos .

Idade dos educadores e dos encarregados de educação _____

Idade das crianças dos pais a serem entrevistados _____

Sexo do educador e do encarregado: Masculino ___ Feminino ___

Estado Civil do educador e do encarregado: Solteiro ___ Casado (a) / União de facto ___
Divorciado (a) / Separado ___ Viúvo (a) ___

Nível de escolaridade dos educadores e dos encarregados: Analfabeto (a) ___ Sabe ler e escrever ___
___ Ensino primário ___ Ensino secundário ___ ensino Superior ___

Agregado familiar _____

Tempo de execução da profissão _____

Apêndice C: guião de entrevista

Esta entrevista é realizada no âmbito do curso de licenciatura em desenvolvimento e educação de infância e contém 10 questões das quais três (3) primeiras fazem referência ao primeiro objectivo que é identificar os comportamentos que as crianças novos ingressos apresentam nos primeiros dias de frequência ao Centro infantil dos 3-5anos, as quatro (4) questões seguintes correspondem aos dados do segundo objectivo, que visa descrever as estratégias de adaptação usadas pelos educadores do centro Infantil O Pequeno Polegar dos 3-5 anos e as três (3) últimas respondem ao terceiro objectivo que pretende identificar as estratégias padronizadas junto dos pais e do centro Infantil das crianças dos 3-5anos de vida.

1. Como tem sido o comportamento das crianças nos primeiros dias no centro infantil o pequeno polegar?
2. A criança facilmente tem conseguido criar amizade com outras do meio em que se encontra
3. Como tem sido o comportamento da sua criança nestes primeiros dias antes de ir ao centro infantil o pequeno polegar?
4. Que estratégias os educadores têm usado para ajudar estas crianças a ultrapassar estes comportamentos?
5. Que medidas tem recomendado aos pais/cuidadores a adoptarem para facilitar o processo de adaptação?
6. O centro infantil tem adoptado algumas estratégias que ajudam na adaptação das crianças novo ingresso? Se sim, quais? Existem algumas estratégias padronizadas ao nível da instituição? Se sim, quais?
7. Tem feito alguma coisa antes de sair de casa que permite que a criança não chore sentindo falta dos pais quando ela estiver no centro infantil?
8. Que estratégias pode-se acrescentar na organização do ambiente para facilitar o processo de adaptação?
9. Qual tem sido a tua reacção como cuidador para ajudar esta criança a se adaptar ao novo ambiente do Jardim?
10. Tem alguma opinião do que pode ser feito para facilitar o processo de adaptação das crianças novos ingressos?